

# Marketing Digital sem gestão de crise pode ser danoso

O público mudou seus hábitos e com mais tempo sem sair de casa, os empreendedores também precisam entrar dentro da casa dos consumidores

Para aumentar a visibilidade e manter as vendas após a pandemia, foi inevitável integrar o marketing digital na rotina de muitas empresas.

Porém, a maioria não estava preparada para administrar todo o processo que as redes sociais demandam. Aí mora o perigo, por serem gratuitas, as pessoas pensam que basta fazer posts sobre os produtos e serviços e pronto. Mas os especialistas em redes sociais alertam que estar presente nas redes é estar exposto, e se o trabalho não for executado de forma cautelosa, o tiro pode sair pela culatra.

Segundo Fernanda Brasher Veneziani, especialista em Estratégias de Social Media e responsável pelo departamento de Social Media da @vinculoconsultoriamkt, pode parecer óbvio, mas gerir as redes sociais significa monitorar tudo o que é



Especialistas em redes sociais alertam que estar presente nas redes é estar exposto.

publicado para se aproximar e fidelizar os usuários, além de cuidar de possíveis comentários ruins que possam vir a acontecer.

De acordo com a publicitária @flaviacvalentim, pós-graduada em marketing, mestre em desenvolvimento regional e diretora da @vinculoconsultoriamkt, quando se trata de um ambiente aberto, onde qualquer pessoa pode opinar com diferentes pontos de vista, você

fica vulnerável e, portanto, é necessário uma gestão de crise eficiente para evitar qualquer problema.

“Assim como a divulgação da marca de uma empresa deve ser feita na internet através do marketing digital, se não for realizada por profissionais especializados e houver um comentário ruim mal administrado ou sem resposta, todo o trabalho pode ser perdido”, afirma.

A especialista em mkt digital explica, que se alguém recebe uma crítica e o internauta é ignorado, isso pode ser mal interpretado e a imagem fica marcada. Isso, com o tempo vai prejudicando a empresa, pois hoje em dia os consumidores fazem pesquisas sobre o status das empresas para saber se elas são idôneas, se existem reclamações e como se comportam com seus clientes não só nas redes sociais, mas também nos sites de e-commerce.

Portanto, a Gestão de Crise é essencial para toda organização. O grande problema é que muitas negligenciam essa questão do acompanhamento do movimento das redes sociais, e acabam se prejudicando pela falta dessa parte tão importante que é a Gestão de Crise das redes sociais. Fonte: Máquina Assessoria de Imprensa.

## Pandemia, Educação e transformação digital: não é possível voltar atrás

Daniel Moreira (\*)

*A pandemia trouxe novas necessidades, além de amplificar as que já existiam no ambiente escolar, e acelerou a revolução digital na Educação*

O fechamento das escolas virou toda a comunidade escolar de cabeça para baixo. O currículo não estava adaptado para um novo formato, bem como os professores não estavam preparados para ensinar de maneira remota. Uma pesquisa do Instituto Península revelou que, após seis semanas de isolamento, 83% dos professores brasileiros ainda se sentiam nada, ou pouco, preparados para o ensino remoto.

Quase 90% dos docentes nunca tinham dado aula virtualmente antes da pandemia e 55% não tiveram qualquer suporte ou capacitação durante o isolamento social para ensinar fora do ambiente físico da escola. Já os estudantes, em suas casas, precisaram de muito mais do que uma conexão wi-fi e uma tela para absorver o conteúdo das aulas remotas. Acostumados com milhares de estímulos simultâneos, vimos que é muito difícil mantê-los concentrados por 50 minutos em uma única tela.

E os menores, em fase de socialização e alfabetização, tiveram que aprender a brincar e a ler as primeiras palavras a distância. As escolas e os educadores perceberam, então, que a transformação digital não se resume a aplicar a mesma aula em formato digital, mas sim a uma mudança cultural (e estrutural) na maneira de ensinar e aprender dentro e fora da escola. Com o tempo, a tecnologia se tornou a mais poderosa aliada da escola e dos estudantes, digitalizando diversos processos de aprendizagem.

Educação 4.0 e 5.0, realidade virtual, computação em nuvem, IoT, gamificação, ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais, bibliotecas virtuais, realidade aumentada, m-learning, u-learning, metodologias ativas e tantos outros conceitos foram sendo incorporados às práticas de ensino, com o objetivo de reduzir distâncias, aumentar o engajamento, personalizar o aprendizado, facilitar o acesso ao conhecimento, melhorar o desempenho, aumentar o alcance e garantir resultados melhores para todos os envolvidos.

Diante desse cenário, a

mudança das escolas e seus mindsets para se adaptar à transformação digital é fundamental. O erro mais comum, porém, não é a resistência à digitalização de processos. A tecnologia, por si só, não é suficiente para a transformação digital. Porque a tecnologia não funciona se o ser humano não souber fazer uso dela. Ou seja, não adianta implantar os melhores materiais didáticos, com recursos de realidade aumentada, gamificação e inteligência artificial, se não tivermos professores capacitados e alunos preparados para usar toda essa tecnologia em benefício do aprendizado.

Um plano efetivo de integração de tecnologia requer a participação de todos. É uma mudança estrutural nas escolas, que deixam de ver a tecnologia como um recurso pontual para utilizá-la no cotidiano. A transformação digital na Educação abrange a complexidade de repensar os processos, os modelos de negócio e a experiência dos alunos, familiares, professores e demais agentes da comunidade escolar por meio de uma completa imersão na tecnologia digital.

Os estudantes precisam compreender que esse novo cenário traz mais autonomia para o aprendizado, permitindo que eles tenham um papel de protagonismo. Além disso, os professores devem reconhecer a flexibilidade que a tecnologia oferece, além dos recursos que qualificam os métodos de ensino, produzindo resultados mais satisfatórios. Importante ter em mente que a transformação digital da escola não acontece de uma só vez, nem tem data para terminar.

Ela acontece todos os dias, o tempo todo. É uma adaptação às exigências e às novidades do mundo. É um processo que acontece ao vivo e fica ultrapassado rapidamente. O que não pode sair do foco é a qualidade do serviço educacional prestado. Os alunos devem sentir que estão aprendendo tanto quanto, ou mais, do que antes.

No Brasil, os desafios ainda são gigantes. Mas uma coisa é certa: a tecnologia veio para ficar e não existe mais escolha: nós teremos de nos reinventar. A Educação nunca mais será como antes e não é mais possível voltar atrás. Sejamos todos bem-vindos à Nova Educação.

(\*) - É diretor geral da Positivo Soluções Didáticas.

## Inteligência emocional para líderes e gestores

Uma das habilidades mais desejadas do mercado de trabalho, a inteligência emocional, pode ser definida como a característica de reconhecer e entender as próprias emoções e as das outras pessoas, a fim de administrá-las e, assim, alcançar o objetivo proposto. De acordo com pesquisa divulgada pela Capgemini, empresa de serviços de consultoria, tecnologia e terceirização, para 74% dos executivos seniores e 58% dos colaboradores não executivos que participaram do estudo, a inteligência emocional é fundamental.

Em breve, será impossível contar com funcionários sem essa competência - ainda de acordo com o estudo, a estimativa é de que a procura por essa soft skill seja pelo menos seis vezes maior do que é atualmente. Quanto aos líderes e gestores, muitos ainda precisam se adaptar a esse novo mercado de trabalho, sendo eles mesmos, importantes personagens para que a inteligência emocional seja colocada em prática dentro da empresa, servindo como exemplo para seus colaboradores e estimulando a resolução de conflitos, a empatia e a clareza na comunicação dentro do ambiente de trabalho.

Para Uranio Bonoldi, gestor de empresas e professor especialista em tomada de decisão da Fundação Dom Cabral, “líderes devem saber orientar e dialogar de forma saudável, olhando não apenas para a produtividade, mas também para o bem-estar do funcionário, afinal, um trabalhador sob estresse produz menos e comete mais falhas do que aquele que está bem emocionalmente”.

Portanto, a preocupação em contratar novos colaboradores que saibam lidar melhor com as emoções, precisa ser a mesma para que os líderes e gestores também saibam tomar boas decisões. “Desenvolver a inteligência emocional em um cargo de liderança permite observar com mais atenção o comportamento dos colaboradores e perceber



Um trabalhador sob estresse produz menos e comete mais falhas do que aquele que está bem emocionalmente.

suas nuances comportamentais, podendo assim valorizar as individualidades de cada um, destacando seus pontos fortes e ajudando a melhorar aquilo que não vai muito bem”, comenta Uranio.

Com o mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e exigente, as empresas que prezam por profissionais que trabalham consistentemente em direção aos seus objetivos sem deixar de lado a saúde mental, são as mais promissoras. “É preciso estar em um ambiente saudável, que estimule a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional de todos os parceiros.

Líderes motivados geram colaboradores motivados - o que significa maior aproveitamento do tempo durante o expediente, melhor relacionamento com a equipe e mais disposição para encarar os desafios do dia a dia profissional”, completa o especialista. Fonte e mais informações: (www.uraniobonoldi.com.br).

## Espírito Santo triplica investimentos em energia solar

O governo do Espírito Santo, com o apoio da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), anunciou o lançamento do Programa GERAR, que prevê triplicar os investimentos em geração distribuída solar fotovoltaica no estado e ampliar incentivos para as fontes renováveis.

A iniciativa inclui ampliação das opções de financiamento, simplificação do licenciamento ambiental e incentivos fiscais, em linha com o compromisso assumido pelo estado de redução de emissões de poluentes e de combate às mudanças climáticas.

Um dos destaques do novo programa capixaba é ampliação de isenções do ICMS na micro e minigeração distribuída, a exemplo de medi-



Um dos destaques é ampliação de isenções do ICMS na micro e minigeração distribuída.

das adotadas em estados líderes na solar distribuída. Segundo o CEO da Absolar, Rodrigo Sauer, a entidade é parceira na construção dos eixos principais desse programa e participará ativamente de sua implantação, como já é feito em vários estados brasileiros

“O Espírito Santo ocupa a 16ª posição no ranking esta-

dual da energia solar na geração distribuída, com mais de 73,4 megawatts (MW) em potência instalada na modalidade, totalizando cerca de 5,3 mil sistemas de geração de pequeno porte”, comenta Sauer. “Com o novo programa, o estado se prepara para galgar novas posições no ranking estadual.

A região já recebeu mais de R\$ 350 milhões de investimentos de empresários e consumidores capixabas”, acrescenta o presidente do Conselho de Administração, Ronaldo Koloszuk. “Até pouco tempo, o estado do Espírito Santo era muito dependente de recursos fósseis.

Mas, diante dos novos desafios sociais, ambientais e econômicos, o foco está hoje na direção das fontes renováveis, em especial da tecnologia solar fotovoltaica. O mercado está bastante otimista com o programa GERAR e somos parceiros para acelerar o desenvolvimento da região, com atração de capital, criação de emprego e renda e com sustentabilidade”, conclui Koloszuk. Fonte: AI/Absolar.

### Associação dos Servidores do Departamento de Águas e Energia Elétrica

CNPJ Nº 49.644.594/0001-62

Edital de Convocação: Assembleia Geral Ordinária

O Presidente do Conselho Administrativo da ADAEE, no uso das atribuições que lhe confere os Artigos 24 e 25 do Estatuto Social da ADAEE, convoca todos os associados para se reunirem no dia 16 de Dezembro de 2020, em Assembleia Geral Ordinária, às 10:30 horas em 1ª convocação com a metade mais um dos associados e às 11:00 horas, com qualquer número de associados nos termos do Artigo 29, na Rua Boa Vista, 175, 1º andar, sala do pregão, nesta Capital do Estado de São Paulo, para Apreciação e Deliberação dos Assuntos: a) Plano de Metas para o exercício de 2021; b) Contas e Balanço do exercício de 2019.

São Paulo, 30 de Novembro de 2020  
Carlos Roberto Sabá - Presidente